Mulheres nas Ciências Contábeis: uma Análise da Participação das Doutoras na Produção Científica em Periódicos

Polliany Maisa Alves (UFU) - alvespolliany@gmail.com

Marcus Sérgio Satto Vilela (FACES) - marcus.satto@ufu.br

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo mapear as áreas temáticas da produção científica das doutoras em Ciências Contábeis atuantes nos programas de pós-graduação da área, por meio de suas teses e artigos publicados em periódicos e identificados nos Currículos Lattes. Constatou-se que as docentes concentraram suas produções nas áreas temáticas de Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial, e observou-se um relevante número de produções de artigos na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade, principalmente entre as docentes que obtiveram doutorado entre 2010 a 2013. Conclui-se que as áreas temáticas dos artigos analisados tenderam a acompanhar as áreas temáticas das teses. O tempo entre a defesa da tese e o ano de ingresso no programa de pós-graduação não demonstrou forte influência entre as doutoras que mudaram de áreas temáticas. De acordo com os Qualis dos periódicos de publicação dos artigos analisados, há uma alta qualidade da produção científica das doutoras.

Palavras-chave: *Produção Científica; Mulheres; Contabilidade.*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

MULHERES NAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DAS DOUTORAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS

Resumo
O presente estudo teve como objetivo mapear as áreas temáticas da produção científica das doutoras em Ciências Contábeis atuantes nos programas de pós-graduação da área, por meio de suas teses e artigos publicados em periódicos e identificados nos Currículos Lattes. Constatou-se que as docentes concentraram suas produções nas áreas temáticas de Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial, e observou-se um relevante número de produções de artigos na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade, principalmente entre as docentes que obtiveram doutorado entre 2010 a 2013. Conclui-se que as áreas temáticas dos artigos analisados tenderam a acompanhar as áreas temáticas das teses. O tempo entre a defesa da tese e o ano de ingresso no programa de pós-graduação não demonstrou forte influência entre as doutoras que mudaram de áreas temáticas. De acordo com os Qualis dos periódicos de publicação dos artigos analisados, há uma alta qualidade da produção científica das doutoras.

Palavras-chave: Produção Científica; Mulheres; Contabilidade.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

As relações familiares patriarcais, no decorrer da história, resultaram na submissão das mulheres e as conduziram a um ideal de conduta preestabelecido pelos homens (MOTA; SOUZA, 2013). Contudo, sugiram, com o progresso das sociedades, mudanças nos conceitos de família e de trabalho e as mulheres conquistaram direitos, como maior acesso à educação e legislação mais igualitária, dentre outros fatores que contribuíram para modificar suas posições nas representações públicas (SILVEIRA, 2006). Nas sociedades modernas, as mulheres não se limitam aos afazeres domésticos e buscam pela educação, trabalho e convivência na sociedade, rejeitando posições preestabelecidas nas organizações (SILVEIRA, 2006).

A partir da década de 1940, as mulheres trocaram o magistério para posições que exigiam mais estudo. Esse avanço social contribuiu para grande inserção das mulheres na universidade (BLAY, 2006). Contudo, para Leta e Martins (2008), as mulheres foram excluídas historicamente do campo científico e foram privadas do acesso ao capital científico no período moderno, mantendo a mesma posição de submissão dentro desse campo. Segundo Melo e Oliveira (2006), o sistema científico e tecnológico ignora a diferença entre homens e mulheres e torna igual o acesso a ele, todavia sem considerar as diferenças das trajetórias entre os gêneros.

O estudo realizado por Campos (2016) indicou que, dos 106 doutores permanentes em Ciências Contábeis, vinculados aos programas de pós-graduação em Contabilidade, apenas 22 são mulheres. Tendo em vista esse pequeno número de doutoras, julga-se necessário conhecer a produção científica e suas contribuições para o avanço da contabilidade. Os estudos e pesquisas têm uma forte influência para desmitificar a imagem da mulher e a ideia de que a ciência é somente uma ocupação masculina (MELO; OLIVEIRA, 2006). Silva, Anzilago e Lucas (2015) apontam a importância de se pesquisar na área de contabilidade e gênero, para

propor caminhos e soluções aos problemas e desafios enfrentados pelas mulheres na área acadêmica contábil.

De acordo com Santilone et al. (2012), a produção científica é uma atividade importante para as universidades, pois, por meio dessas, é possível identificar as informações e conhecimento gerado pelos docentes. Além disso, a publicação científica é importante para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil; e, quando ocorrido em periódicos de maior qualificação, é relevante para a nota destes programas (SOARES; RICHARTZ; MURCIA, 2013). Julga-se relevante o estudo da atuação de professores e pesquisadores para a pesquisa contábil, principalmente dos doutores ligados aos programas de pós-graduação, pois, estes, contribuem diretamente à formação de novos profissionais e possuem grande importância à continuidade e desenvolvimento em novas pesquisas (CAMPOS, 2016).

Considerando os fundamentos tratados na introdução, o presente estudo buscou conhecer a produção científica das doutoras em Ciências Contábeis vinculadas aos programas de pós-graduação da área, por meio da identificação das áreas temáticas de suas teses e artigos. Para a delimitação da produção científica analisada no trabalho, foram selecionados artigos publicados em periódicos, pois desempenham um papel importante para o fomento da qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento, por meio da seleção e divulgação de trabalhos. Os artigos publicados em periódicos representam uma grande parte do fluxo de informação originado da atividade científica da pesquisa (OLIVEIRA, 2002).

Assim, o estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: Em que áreas temáticas se concentram a produção científica das doutoras em Ciências Contábeis dos programas de pós-graduação da área no Brasil? Diante da questão apresentada, este trabalho tem como objetivo geral, mapear as áreas temáticas da produção científica das doutoras em Ciências Contábeis atuantes nos programas de pós-graduação da área, por meio de artigos publicados em periódicos.

A realização desse trabalho se faz necessária para que se possa identificar em quais áreas temáticas se concentram a produção científica nas Ciências Contábeis, especificamente as das docentes mulheres, que possuem pequena representatividade entre os docentes vinculados aos programas de pós-graduação da área.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse tópico serão apresentados aspectos conceituais relevantes para a compreensão do estudo. No primeiro momento, apresentam-se uma panorâmica sobre as mulheres na educação e na ciência; em seguida, apresenta um histórico da pós-graduação no Brasil; e, por fim, são apresentados conceitos sobre a produção científica nas Ciências Contábeis.

2.1 As mulheres no contexto científico

Durante séculos as mulheres foram encarregadas de desempenhar trabalhos menos valorizados, como protetora do lar, atividades domésticas e responsáveis pela criação dos filhos (LUCA et al., 2011). Naquela época as mulheres eram mais educadas para executar as tarefas impostas a elas do que instruídas ao conhecimento e ao pensamento crítico, tudo isso visando o casamento e a procriação (MOTA; SOUZA, 2013).

Segundo Leta (2003), ao longo da história, a ciência sempre foi uma prática exercida pelos homens, destacando que no período entre século XV e o século XVII aconteceram vários fatores que colaboram para o estágio atual da ciência. Apesar de ter auxiliado na filosofia, como tutoras e interlocutoras, as mulheres eram privadas de atuar em debates nas

sociedades e nas academias científicas. Já no século XVIII as mulheres conseguiram um pequeno acesso à área científica, porém restrito ao status social; as esposas ou filhas de cientistas auxiliavam em pequenas tarefas relacionadas ao ofício das ciências. No século seguinte, com o surgimento de colégios femininos, as mulheres participavam de atividades científicas, porém sempre à margem da profissionalização das ciências. Na metade do século XX, com a necessidade de recurso humano, o movimento de liberação feminina e a luta por igualdade de direitos, proporcionaram, às mulheres, maiores acessos na educação científica e em carreira tradicionalmente ocupada por homens.

Durante os anos as mulheres buscaram sua participação em diversos setores da sociedade, nos movimentos sociais, políticos, religiosos e comunitários. Nota-se, ao longo da história, que elas vêm superando obstáculos e ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho (MOTA; SOUZA, 2013). Porém, para Blay (2002), nas universidades, as condições de gênero ainda influenciam as divisões das carreiras acadêmicas, sendo que as experiências e obstáculos enfrentados por homens e mulheres na sociedade e comunidade científica são reproduzidos, também, no campo científico.

No passado, o acesso à educação superior era negado às mulheres no Brasil, porém atualmente elas compõem a maioria desse ensino no país (ÁVILA; PONTES, 2009). Blay (2006) ressalta a crescente quantidade de mulheres escolarizadas e no ensino universitário no Brasil, no entanto destaca dois aspectos que pode prejudicar esse aumento. O primeiro aponta que as carreiras escolhidas são as mesmas que foram destinadas às mulheres nos séculos passados, como pedagogia, letras, enfermagem e assistência social. Já, o segundo, é a queda da qualidade do ensino, que leva à baixa educação formal (BLAY, 2006).

Na pesquisa realizada por Leta e Martins (2008), que teve como objetivo analisar a participação e contribuição dos docentes-pesquisadores, homens e mulheres, nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), verificou que, entre os docentes-orientadores atuantes nos 71 programas de pós-graduação da universidade, somente nas áreas de Letras e Artes Humanas, o número de mulheres docentes é superior ou equivalente aos dos homens; e, nas demais áreas (Biológicas, Saúde, Exatas e Engenharia), a maioria dos docentes são do sexo masculino, em cujas áreas as mulheres tendem a assumir mais tarefas na graduação.

Já o estudo realizado por Luca et al. (2011), que buscou analisar a participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos congressos: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), Universidade de São Paulo (USP) de Controladoria e Contabilidade e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPCONT), identificou que a participação das mulheres é consideravelmente menor que a participação dos autores do gênero masculino, sendo que, dos 1.249 artigos analisados, 658 são de autoria mista e 97 de autoria exclusivamente feminina. Isto significa que, apesar das conquistas no mercado de trabalho e da luta por igualdade de direitos e condições, ainda é pequena a participação feminina na produção científica em Ciências Contábeis.

Em outro estudo realizado por Campos (2016), que analisou a atuação dos doutores nesta área, verificou que, dos 276 professores permanentes vinculados nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, apenas 106 possuíam doutorado na área, sendo 84 homens e 22 mulheres.

Com a crescente presença do gênero feminino na educação superior, espera-se que essa participação aumente, também, a sua presença na produção científica (LUCA et al., 2011). Apesar da falta de dados sobre o perfil dos recursos humanos no ensino superior e na

ciência, é notável a mudança na frequência das mulheres nas universidades brasileiras, pois hoje elas são a maioria em alguns cursos de graduação e pós-graduação (LETA, 2003).

Assim, as mulheres vêm ganhado destaque como agentes de transformação social, através da luta para conquistar seu espaço, abrindo novos caminhos para o mercado de trabalho, sendo que as contabilistas tentam acompanhar essa evolução (MOTA; SOUZA, 2013). Segundo Luca et al. (2011), não se sabe se há ligação direta entre o crescimento de mulheres no campo acadêmico e mercado de trabalho, e o seu desempenho no campo científico da contabilidade, porém há o fato que a classe contábil está crescendo, sendo as mulheres em quantidade mais elevada que os homens, tendo reflexo, também, na pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*.

2.2 Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Em 1808 se iniciou as Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, seguindo um modelo napoleônico, voltadas para o ensino, profissionalizante, privativas do governo central e dirigidas à formação de elite. Já nos anos de 1930, o estatuto das universidades brasileiras normatizou a concepção de universidade como a junção de cursos superiores. Nessa época, o modelo francês ainda inspirava os modelos das universidades e era raro o desenvolvimento de pesquisa. Na década de 50, o espírito nacionalista e de superação da dependência econômica do país, favoreceram estratégias para o desenvolvimento de pesquisas nas universidades; e, em 1951, foi criado o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Capacitação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (MOROSINI, 2009).

Segundo Peleias et al. (2007), a Lei no. 4024/61 trouxe, ao Brasil, a discussão da pós-graduação. Em 1965 o parecer do Conselho Federal de Educação no. 977 revelou que o modelo sugerido para os programas no Brasil foi o modelo norte-americano, além de apresentar a distinção entre a pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu,* sendo, este último, destinado à formação de professores para cursos superiores, deveria ocorrer em dois ciclos: *master* e *doctor.*

Ainda, segundo os autores, os programas *stricto sensu* em contabilidade, no país, deram início na década de 70, com o programa de mestrado na área da Universidade de São Paulo USP e seguido pela Fundação Getúlio Vargas; em 1978 foi implantado o primeiro doutorado em Ciência Contábil, na USP, e o programa de estudos e pós-graduação na Universidade Católica de São Paulo (PUC SP); durante anos não houve implantação de mais programas na área (PELEIAS et al., 2007). Já entre 2000 e 2008, houve um aumento considerável no número de programas, de quatro para dezoito, e é esperado que o número de pesquisa na área contábil acompanhe esse crescimento (SOUZA et al., 2008).

Souza et al. (2008) atribuíram o crescimento do ensino e da pesquisa na área da contabilidade, a partir do ano 2000, ao surgimento de programas de pós-graduação e da criação da ANPCONT. Leta e Martins (2008) destacam a importância da relação de pós-graduação e pesquisa, e comparam essa ligação a um sistema de retroalimentação, em que uma serve de suporte a outra. No Brasil, até 2015, a pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis era composta por 22 programas de mestrado e 10 programas de doutorado (CAMPOS, 2016).

O estudo feito por Silva et al. (2012), que teve como objetivo mapear as redes de colaboração científica dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação em contabilidade, no triênio 2007-2009, concluiu que a maioria dos programas contribuiu para

evolução das pesquisas e publicações científicas na área; e, para isso, tem usado parcerias colaborativas para o desenvolvimento das pesquisas.

Morosini (2009) considera que o desenvolvimento da produção científica se dá junto com a da estrutura educacional, principalmente os programas de pós-graduação, especialmente nas universidades públicas. A publicação científica é considerada um requisito para a avaliação dos programas de mestrado e doutorado no Brasil, pois, apesar dos fatores que são considerados para a excelência na qualidade dos programas de pós-graduação, a publicação em periódicos de alta qualificação é considerada relevante na avaliação destes programas (SOARES; RICHARTZ; MURCIA, 2013).

Segundo Luca et al. (2011), na última década houve um aumento na produção científica em Ciências Contábeis no Brasil, especialmente aquela evidenciada em periódicos especializados e congressos acadêmicos, esse crescimento pode estar ligado ao aumento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*; ao aumento do número de professores com dedicação exclusiva, especialmente nas instituições públicas; ao estabelecimento de metas de produtividade nos programas de mestrado e doutorado, por exigência da CAPES; e à maior oferta de bolsas de pesquisa e iniciação científica na graduação e na pós-graduação.

2.3 Produção Científica nas Ciências Contábeis

A pesquisa científica tem como objetivo aumentar os conhecimentos das ciências, além de possibilitar a evolução e a construção em uma área de conhecimento, sendo que a publicação em canais científicos, periódicos e *journals* possibilitam o alcance desses objetivos (SOARES; RICHARTZ; MURCIA, 2013). Já, para os pesquisadores, as publicações de pesquisas são necessárias para estabelecer seu reconhecimento formal na comunidade científica (LUCA et al., 2011).

A comunicação científica é relevante para a aceitação da produção como parte integrada do conhecimento científico e abrangem, na sua forma primária, periódicos, teses, dissertações, relatórios, anais, atas de congressos e patentes (OLIVEIRA, 2002). Oliveira (2002) considera importante a publicação de artigos em periódicos devido aos seguintes aspectos: os artigos podem ser classificados, catalogados e reproduzidos; os artigos atingem um público maior do que as teses e dissertações; podem ser usados como fonte bibliográfica; atualiza seus leitores; além de auxiliar na avaliação de produção científicas dos pesquisadores.

Na contabilidade, a produção científica cresceu na última década e, em consequência, a cada ano são criados canais para a publicação desses trabalhos, especialmente periódicos eletrônicos e eventos (LUCA et al., 2011). Segundo o estudo de Melo e Oliveira (2006), que objetivou mensurar e comparar a atividade científica das mulheres e homens no Brasil, por meio de artigos disponíveis na base de dados da *Scientific Electronic Library Online*, houve um notável aumento de produção científica nos últimos vinte anos (2005-1985), e pontua que a maioria é realizada na região sudeste do país, onde está concentrada a maior parte das universidades, programas de pós-graduação e de pesquisadores.

O trabalho de Souza et al. (2008) analisou as IES da área de Ciências Contábeis e seus pesquisadores, por meio de sua produção científica; foi verificado que as áreas temáticas Controladoria e Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos são predominantes entre as IES mais prolíficas, enquanto que a área Educação e Pesquisa em Contabilidade é a menos explorada nas pesquisas, além disso, observou que 38,66% dos artigos investigados foram elaborados a partir da cooperação entre instituições, sendo que a USP apresentou maior interação entre as instituições, com 89 artigos desenvolvidos em cooperação.

O estudo de Coelho et al. (2017) investigou o prazo de avaliação dos periódicos com maior influência na área da Contabilidade de acordo com a classificação Qualis do quadriênio 2012-2016. Verificou que o prazo entre a submissão e aceite é consideravelmente longo, em média 254 dias, sendo que o maior prazo é de 1220 dias. A pesquisa de Souza, Silva e Araújo (2013), que teve como objetivo analisar a produção científica da contabilidade aplicada no setor público, observou que houve maior quantidade de autores do sexo masculino; e as instituições USP e Universidade de Brasília (UNB) tiveram a maior quantidade de autores com artigos publicados, além disso, notou que os periódicos que possuem maior número de referências estrangeiras em seus artigos possuem melhor classificação no Qualis da CAPES.

Para certificar a qualidade dos programas de pós-graduação, a CAPES mensura o desempenho das instituições de acordo com sua produtividade intelectual. Com essa finalidade, foi desenvolvido o Qualis, para que sejam avaliadas as pesquisas publicadas em periódicos científicos (Silva et al., 2012). As classificações Qualis são efetuadas pelas áreas de avaliação e atualizadas anualmente; os periódicos são enquadrados em estratos indicativos de qualidade A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e, por último, C com peso zero. Apenas os periódicos que receberam produção no ano ou período de classificação são listados e classificados (SUCUPIRA, 2018).

Além dos periódicos, para Luca et al. (2011) os eventos científicos, como EnANPAD, ANPCONT e o da USP, estimulam e difundem pesquisas desenvolvidas em todo o país; e são considerados um dos principais eventos científicos anuais na área contábil do Brasil. O Congresso USP de Contabilidade e Controladoria é promovido pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; já o ANCONT é promovido pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Luca et al; 2011).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção serão descritos: (i) o enquadramento metodológico; (ii) a população alvo; e os (iii) procedimentos para coleta e análise de dados.

3.1 Enquadramento metodológico

Quanto aos seus objetivos, este estudo se caracteriza como descritivo (GIL, 2008), pois tem a pretensão de identificar as áreas temáticas da produção científica das doutoras em Ciências Contábeis, a partir da busca da quantidade de doutoras atuante nos programas de pós-graduação da área e do mapeamento da sua produção científica.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa é classificada como documental e bibliográfica (GIL, 2008). Documental, por utilizar, como base, a análise dos Currículos Lattes das doutoras em Ciências Contábeis; e bibliográfica devido ao levantamento de materiais relacionados ao tema de gênero, pós-graduação e produção científica na área da Contabilidade.

Quanto à abordagem do problema, o trabalho é classificado como quantitativo (GIL, 2008) por utilizar os dados coletados nos Currículos Lattes e por mensurar a quantidade de produção científica desenvolvida pelas doutoras pertencentes à população alvo.

3.2 População alvo

Primeiramente foi realizado um levantamento dos cursos de pós-graduação, em funcionamento, com área básica em Ciências Contábeis na modalidade acadêmico por meio da Plataforma Sucupira, para identificar a quantidade de programas. Foram identificados 24 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e Controladoria, recomendados e reconhecidos pela CAPES, sendo que 12 oferecem mestrado e doutorado.

Inicialmente foram identificados 360 docentes vinculados aos 24 programas, até o final do ano de 2017, os quais foram listados e classificados de acordo com a instituição de atuação. Foi realizada uma coleta dos dados de todos os docentes, por meio da consulta à Plataforma Sucupira, e, os mesmos, foram classificados de acordo com gênero; área de titulação do doutorado; categoria; e data de ingresso no programa. Por meio da classificação dos docentes, foram identificadas 98 mulheres. Foram subtraídos, dos totais, os docentes vinculados em mais de um programa, restando 343 docentes vinculados nos programas de pós-graduação, sendo 93 docentes mulheres.

Depois, foram identificados os docentes que possuem doutorado em Ciências Contábeis, 153 docentes, sendo 37 mulheres. Foi realizada uma consulta nos Currículos Lattes disponibilizados na plataforma do CNPq para identificar a produção científica destas doutoras; constatou-se que uma professora não possuía registro de artigo publicado em seu Currículo Lattes no período analisado, o que impossibilitou a análise de sua produção. Assim, a população alvo desse estudo é composta por 36 doutoras, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 - Categoria das doutoras e instituição de vínculo

Sigla da Instituição	Total de Doutoras	Permanentes	Colaboradoras	Visitantes
FURB	2	2	0	0
FURG	2	2	0	0
PUC SP	1	1	0	0
UEM	1	1	0	0
UFBA	1	1	0	0
UFES	1	1	0	0
UFMG	3	3	0	0
UFMS	1	1	0	0
UFPB JP	2	2	0	0
UFPE	1	1	0	0
UFRJ	3	2	1	0
UFRN	2	2	0	0
UFSC	2	1	1	0
UFU	3	3	0	0
UNB	1	1	0	0
UNIFECAP	1	0	1	0
USP	3	2	0	1
USP RP	3	3	0	0
FURB / UFSC	1	1	0	0
UFES / UFMG	1	1	0	0
UFU / USP RP	1	1	0	0
TOTAL	**36**	**32**	**3**	**1**

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponível na Plataforma Sucupira no ano 2018.

3.3 Procedimento para coleta e análise dos dados

Os dados dos docentes coletados nas plataformas Sucupira e Lattes foram atualizados no dia 2 de janeiro de 2018. Além disso, os Currículos Lattes foram baixados e salvos para evitar atualizações das versões disponíveis na referida data. Inicialmente foram coletados 824 artigos, foram excluídos os artigos que estavam em duplicidade nos Currículos Lattes das

doutoras e os artigos que tinham como autoria mais de uma doutora, considerando apenas uma contagem, restando assim 803 artigos para análise.

Para análise da produção científica, os artigos e as teses foram agrupados conforme áreas temáticas, elaboradas com base do Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP, do ano de 2018. O congresso foi escolhido por ser um dos principais eventos científicos de disseminação da pesquisa na área contábil (SOUZA et al., 2008; LUCA et al., 2011). As áreas temáticas do congresso são: Atuária; Auditoria e Perícia; Contabilidade Financeira; Contabilidade Gerencial; Contabilidade Governamental e Terceiro Setor; Educação; e Tributos.

Para realização desse estudo, foi feito uma adaptação das áreas temáticas do Congresso USP. Na área de Educação, foram incluídas as pesquisas em contabilidade, conforme o congresso da ANPCONT, que já trabalha com a consolidação dessas áreas. Além disso, foi incluída a área de Temas Livres em Contabilidade, para as pesquisas com temas que não possuíam relação com as áreas da Contabilidade, como Marketing; Incubadoras de Empresas; Esportismo, Educação e Mercado em outras áreas de conhecimento; Planejamento Estratégico e Ciclo Organizacional, entres outras temáticas ligadas à área de administração de empresas. Ainda se ressalta que as produções da área de Atuária foram inseridas na área de Temas Livres em Contabilidade.

As áreas temáticas usadas no estudo estão demonstradas, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Descrição das áreas temáticas

Auditoria e Perícia	Estudos com temas relacionados à auditoria interna e externa e perícia
Contabilidade Financeira	Estudos que analisam tanto a informação divulgada quanto seu impacto nas decisões econômicas dos usuários externos, incluindo mercados financeiros e mercado de crédito e de capitais
Contabilidade Gerencial	Estudos de temas relacionados ao processo decisório nas organizações em todas as etapas do processo de gestão, incluindo a avaliação de desempenhos
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	Estudos que buscam descrever a geração e a utilização de informações contábeis no âmbito da gestão de políticas públicas e de entidades governamentais e do terceiro setor
Educação e Pesquisa em Contabilidade	Estudos com objetivo de promover a discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem; modelos e estratégias de ensino; aspectos relacionados à qualidade do ensino e pesquisa de Contabilidade e estudos bibliométricos
Tributos	Estudos relacionados à gestão dos tributos que incidem sobre as operações empresariais e sua relação com as diversas áreas da contabilidade
Temas Livres em Contabilidade	Estudos com temas que não se enquadram nas áreas anteriores

Fonte: Elaborada pela autora com base na definição de áreas temáticas do Congresso USP (2018).

Para classificar a produção científica nas áreas temáticas, primeiramente foi realizada uma leitura dos títulos, resumos e palavras chaves. Caso não fosse identificado a área, em seguinte lia-se a introdução; não conseguindo êxito, era dada continuidade na leitura até determinar a área pertencente de cada artigo e tese.

Foi realizada uma análise da classificação Qualis dos periódicos das publicações da produção de artigos das doutoras, para isso, foi utilizada a classificação de periódicos do quadriênio 2013-2016 da CAPES. Também foi realizada uma análise para verificar se as doutoras mantiveram a produção de artigos nas mesmas áreas temáticas que suas teses; logo após, verificou-se se a quantidade de tempo entre os ingressos nos programas de pós-graduação e os anos de defesas das teses influenciou ou não na mudança das áreas temáticas dos artigos em relação às áreas das teses. Por fim, verificou-se a quantidade de autores por artigo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A análise foi classificada em duas partes. Na primeira serão analisadas as características das doutoras em relação aos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis; as áreas temáticas da produção científica em relação aos anos de ingressos nos programas; e os anos de defesas das teses. Na segunda será analisada a quantidade de produção científica em relação às áreas temáticas; Qualis dos periódicos; e quantidade de autores dos artigos científicos.

4.1 Análise descritiva dos dados

Ao analisar os docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e Controladoria, verificou-se a quantidade de mulheres docentes e a quantidade de professores que possuem doutorado em Ciências Contábeis. Os docentes foram agrupados de acordo com as IES que estão vinculados, conforme Tabela 1.

Tabela 1- Relação de discentes vinculados aos programas de pós-graduação em contabilidade e controladoria

Sigla da Instituição	Total de docentes	Docentes mulheres	Frequência Relativa	Docentes com doutorado em Ciências Contábeis	Doutoras em Ciências Contábeis	Frequência Relativa
FUCAPE	13	0	0,00%	10	0	0,00%
FURB	19	8	42,11%	9	3	33,33%
FURG	8	5	62,50%	3	2	66,67%
PUC SP	12	1	8,33%	8	1	12,50%
UEM	12	5	41,67%	4	1	25,00%
UFBA	12	4	33,33%	4	1	25,00%
UFES	18	5	27,78%	7	2	28,57%
UFG	10	3	30,00%	6	0	0,00%
UFMG	14	5	35,71%	6	4	66,67%
UFMS	12	4	33,33%	4	1	25,00%
UFPB JP	17	4	23,53%	9	2	22,22%
UFPE	19	3	15,79%	6	1	16,67%
UFPR	15	3	20,00%	5	0	0,00%
UFRGS	14	6	42,86%	1	0	0,00%
UFRJ	22	7	31,82%	9	3	33,33%
UFRN	14	2	14,29%	12	2	16,67%
UFRPE	10	5	50,00%	1	0	0,00%
UFSC	20	6	30,00%	6	3	50,00%
UFU	17	8	47,06%	9	5	55,56%
UNB	19	4	21,05%	8	1	12,50%
UniFECAP	9	2	22,22%	7	1	14,29%
UNOCHAPECO	11	1	9,09%	3	0	0,00%
USP	26	3	11,54%	17	3	17,65%
USP RP	17	4	23,53%	11	4	36,36%
TOTAL	**343***	**93***	**27,11%**	**153***	**37***	**24,18%**

*os valores totais foram subtraídos os discentes que atuam em mais de uma instituição.
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que menos da metade (44,61%) dos docentes que atuam nos programas de pós-graduação possuem doutorado na referida área. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é a instituição que tem o maior número de titulados, com 85,71%; já a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui apenas 7,14%. Os resultados se assemelham com o estudo de Campos (2016), que identificou que, dos 276 professores permanentes vinculados nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, apenas 38,41% possuíam doutorado na área.

As mulheres representam apenas 27,11% dos docentes totais. Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), elas são a maioria, representando 62,50%; e na Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE) não há docentes do gênero feminino. Entre os professores que possuem doutorado em Ciências Contábeis, as doutoras representam 24,18%, sendo que, nas instituições Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e FURG, elas são a maioria, representando 66,67%. Já nas instituições Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), não possuem doutoras na área. Os resultados convergem com o estudo de Campos (2016), que identificou que, dos 106 doutores em Ciências Contábeis vinculados como docentes permanentes nos programas de pós-graduação da área, apenas 22 são mulheres.

Ainda segundo o estudo de Campos (2016), no ano de 2015 havia 22 programas de mestrado e 10 programas de doutorado em Ciências Contábeis. Nota-se, pelo presente estudo, um aumento no número de programas de mestrado, sendo 24 programas de mestrado e 12 de doutorado vigentes até o final do ano de 2017.

Foi verificado o ano de titulação no doutorado das docentes pertencentes à população alvo, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Ano de titulação por quantidade de doutoras

Ano de Titulação	Quantidade de doutoras	Frequência Relativa
Antes de 1998	2	5,56%
1998 - 2001	4	11,11%
2002 - 2005	4	11,11%
2006 - 2009	4	11,11%
2010 - 2013	11	30,56%
2014 - 2017	11	30,56%
TOTAL	**36**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das docentes obteve titulação entre os anos de 2010 e 2017, representando 61,11% da população, apenas 5,56% defenderam suas teses antes do ano 1998. Os resultados estão de acordo com os de Campos (2016), que verificou que a maioria das doutoras obteve titulação entre 2010-2014, e a minoria antes de 1998. Esse aumento de titulados, ainda segundo Campos (2016), reflete no aumento de programas a partir do ano de 2007. Observa-se que a quantidade de titulação se manteve constante até o ano de 2017.

4.2 Características da produção científica

Para a análise das áreas temática, os artigos foram classificados conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Quantidade de artigos por área temática.

Área temática	Quantidade de artigos	Frequência Relativa
Auditoria e Perícia	17	2,12%
Contabilidade Financeira	243	30,26%
Contabilidade Gerencial	220	27,40%
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	82	10,21%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	181	22,54%
Tributos	2	0,25%
Temas Livres em Contabilidade	58	7,22%
TOTAL	**803**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa.

É observado que as áreas de Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial possuem maior quantidade de artigos publicados, representando 30,26% e 27,40%, respectivamente. Já a área de tributos, demonstrou uma carência de pesquisa, representando somente 0,25% dos artigos analisados.

As quatro doutoras que tiveram maior número de artigos publicados atuam nas instituições Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Regional de Blumenau (FURB), UFMG, USP RP, PUC SP. Vale ressaltar que uma professora vinculada aos programas das instituições UFSC e FURB representa um relevante número de publicações, 36,86% dos 803 artigos analisados.

Os resultados são semelhantes ao estudo de Souza et al. (2008), que identificou como as IES mais produtivas, a USP, UNB, FUCAPE e UFSC; e as áreas mais predominantes das produções são Controladoria e Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos.

As áreas temáticas das teses estão classificadas conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Quantidade de tese por área temática

Área Temática	Quantidade de tese	Frequência Relativa
Auditoria e Perícia	1	2,78%
Contabilidade Financeira	15	41,67%
Contabilidade Gerencial	11	30,56%
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	5	13,89%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	3	8,33%
Tributos	0	0,00%
Temas Livres em Contabilidade	1	2,78%
TOTAL	**36**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa.

As áreas temáticas dos artigos analisados tenderam a acompanhar as áreas temáticas das teses. As áreas Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial também tiveram maior quantidades de teses, 41,67% e 30,56%, respectivamente. A área de Tributos não

apresentou nenhuma tese entre as discentes analisadas; e a tese da área Temas Livres em Contabilidade teve, como assunto, a área de Atuarial.

Foi analisado o tempo entre a titulação no doutorado e o ingresso como docentes nos programas de pós-graduação, para verificar se as doutoras continuaram a produção de artigos na mesma área temática que suas teses, conforme demonstra Tabela 5.

Tabela 5 - Áreas temáticas por ano de defesa de tese x ingresso no programa de pós-graduação

Tempo entre ano de defesa da tese e o ingresso no progama (anos)	Quantidade de doutoras	Manteve a área temática	Não manteve a área temática
0 - 5	27	13	14
5 - 10	6	3	3
Mais de 10	3	2	1
TOTAL	**36**	**18**	**18**

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que as doutoras que possuem maior tempo, acima de 10 anos, tenderam a manter mesma área temática, representando 66,67%. Já as com menor tempo, abaixo de 10 anos, 51,52% seguiram áreas temáticas diferentes de suas teses e 48,48% mantiveram a mesma área. Nota-se que a metade das docentes continuaram sua produção de artigos na mesma área temática de suas teses, demonstrando que o tempo entre defesa da tese e o ano de ingresso no programa de pós-graduação não reflete na mudança de área temática da produção científica.

Conforme verificado na Tabela 5, 18 doutoras produziram maior quantidade de artigos em áreas diferentes de suas teses, assim foi realizada uma análise na produção individual de cada professora para verificar para qual área temática elas migraram suas produções, conforme demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 - Maior produção em área temática por doutora

Área temática	Quantidade de doutoras	Frequência Relativa
Auditoria e Perícia	1	5,56%
Contabilidade Financeira	5	27,78%
Contabilidade Gerencial	2	11,11%
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	2	11,11%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	6	33,33%
Tributos	1	5,56%
Temas Livres em Contabilidade	1	5,56%
TOTAL	**18**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das doutoras que mudaram suas áreas temáticas produziram na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade, representando 33,33% das professoras. Já áreas Auditora e Perícia; Tributos; e Temas Livres em Contabilidade apresentaram somente uma representante em cada área, significando 5,56%. O resultado difere do estudo de Souza et al. (2008), que demonstra que a área de Educação e Pesquisa em Contabilidade foi a menos explorada na produção científica das IES da área de Ciências Contábeis.

Verificou, também, se o período de titulação no doutorado influenciou na produção por áreas temáticas dos artigos. As doutoras tituladas entre os anos 2014 a 2017, tiveram

maior publicação de artigos na área temática Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial. Já as tituladas entre 2010 e 2013, tiveram maior produção de artigos da área de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Entre os anos de 1998 e 2009, a predominância foi de produção na área de Contabilidade Financeira.

Foram verificados e classificados os Qualis dos periódicos onde foram publicados os artigos analisados, conforme Tabela 7.

Tabela 7 - Quantidade de artigos por Qualis

Qualis CAPES	Quantidade de artigos	Frequência Relativa
A1	9	1,12%
A2	204	25,40%
B1	159	19,80%
B2	156	19,43%
B3	119	14,82%
B4	99	12,33%
B5	24	2,99%
C	15	1,87%
Sem Qualis	18	2,24%
TOTAL	**803**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a maior quantidade de publicações foi em periódicos A2 (25,40%), já os periódicos A1 e C obtiveram o menor número de publicação, com 1,12% e 1,87%, respectivamente. Alguns periódicos não possuíam classificação da CAPES. O resultado converge com o do estudo de Coelho et al. (2017), que demonstrou que, dentre os periódicos analisados, o com maior quantidade de publicação possuía Qualis A2, 25,40%.

Verificou-se, também, a quantidade de autores por artigos, conforme Tabela 8.

Tabela 8 - Quantidade de autores por artigos

Quantidade de autores	Quantidade de artigos	Frequência Relativa
1	19	2,37%
2	272	33,87%
3	290	36,11%
4	175	21,79%
5	34	4,23%
6	4	0,50%
7	1	0,12%
8	3	0,37%
9	4	0,50%
10	1	0,12%
TOTAL	**803**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que houve maior produção de artigos com 3 autores, seguido por 2 autores, representando 36,11% e 33,87%. Já artigos com 7 e 10 autores representam menor frequência, com 0,12%. O resultado converge com o estudo de Souza, Silva e Araújo (2013),

que verificou que 77,63% das publicações em periódicos, na área de Contabilidade Aplicado no Setor Público, possui entre 1 e 3 autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mapear as áreas temáticas da produção científica das doutoras em Ciências Contábeis atuantes nos programas de pós-graduação em Contabilidade e Controladoria do Brasil, identificando a quantidade de docentes dos programas; as datas de ingressos das docentes; e anos de defesas de teses. O mapeamento das áreas temáticas foi elaborado através da quantidade de teses e artigos publicados, coletados nos Currículos Lattes da população alvo. Justifica-se a realização desse estudo devido à relevância de se conhecer em quais áreas se concentram a produção científica em Ciências Contábeis.

Observou-se que 44,61% dos docentes atuantes nos programas não possuem doutorado na área de Ciências Contábeis, sendo que a instituição com maior quantidade de doutores na área é a UFRN. As mulheres representam apenas 27,11% dos docentes totais e, entre os professores que possuem doutorado em Contabilidade, as doutoras representam somente 24,18%.

A maior quantidade de produção científica foi na área temática de Contabilidade Financeira, com 30,26% seguida pela área de Contabilidade Gerencial, com 27,40%. Foi identificada uma carência em pesquisas na área de Tributos, representando somente 0,25% dos artigos analisados. As áreas temáticas das teses também se concentraram nas áreas de Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial, representando 41,67% e 30,56%, respectivamente. Notou-se um número relevante de produção de artigos na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade, principalmente entre as docentes que obtiveram titulação de doutoras entre 2010 a 2013. Além disso, em relação à metade das doutoras que não seguiram as áreas temáticas de suas teses, a maioria focou suas produções na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade.

A maior parte dos artigos analisados, 25,40%, foram publicados em periódicos Qualis A2, já os periódicos A1 e C obtiveram o menor número de publicação, com 1,12% e 1,87%, respectivamente. Além disso, verificou-se uma predominância de artigos com 3 autores e 2 autores, 36,11% e 33,87%, respectivamente.

Conclui-se, de um modo geral, que as áreas temáticas dos artigos analisados tenderam a acompanhar as áreas temáticas das teses. O tempo entre a defesa da tese e o ano de ingresso no programa de pós-graduação não demonstrou forte influência nas mudanças das áreas temáticas, já que a metade das doutoras continuou suas pesquisas nas mesmas áreas de suas teses. E, ainda, apresentou que há uma alta qualidade da produção científica das doutoras, pois a maioria das publicações foram em periódicos classificados com Qualis A2, e a minora com Qualis C.

O estudo apresentou a limitação de ter utilizado somente os Currículos Lattes para listar a produção científica, podendo, assim, não contemplar toda a produção, já que pode ter ocorrido falta de preenchimento e desatualização dos Currículos por parte das doutoras.

Recomenda-se, para futuras pesquisas, analisar o motivo que leva essas doutoras a escolher suas áreas temáticas; e verificar qual o motivo que levam as docentes a optarem por produzir em área temática diferentes das áreas de suas teses. Além disso, ampliar a análise desse estudo para as publicações em eventos científicos da área e a replicação na produção científica dos docentes em geral.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, R. C; PONTES, E. A. Notas sobre a mulher contemporânea no ensino superior. **Mal Estar e Sociedade**, Barbacena, ano 2, n. 2, p. 91-106, 2009.

BLAY, E. A. Gênero na Universidade. **Educação em Revista**, n. 3, p. 73-78, 2002

BLAY, E. A. Núcleos de Estudos da Mulher X Academia. In: Pensando gênero e ciências. Encontro Nacional - Núcleos e Grupos de Pesquisa – 2005, 2006. **Anais...** Brasília, DF, Brasil, 2006.

CAMPOS, L. C. **Atuação dos doutores em contabilidade nos eixos ensino, pesquisa e extensão, produção técnica e gestão à luz da teoria do capital humano.** 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

COELHO, G. N. et al. Análise dos prazos de avaliação de artigos científicos dos periódicos da área de contabilidade no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Custos. **Anais...** Florianópolis, SC, BRASIL, 2017.

CONGRESSO USP. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/Home/Index>. Acesso em: 18 jan. 2018.

GIL, A. C**. Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados,** São Paulo, v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003.

LETA, J.; MARTINS, F. Docentes pesquisadores na UFRJ: o capital científico de mulheres e homens. In: Simpósio Gênero e indicadores da educação superior brasileira. **Anais...** Brasília, DF, Brasil, 2008.

LUCA, M. M. M. de et al. Participação feminina na produção científica em Contabilidade publicada nos anais dos eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organização**, v. 5, n. 11, p. 145-164, 2011.

MELO, H. P.; OLIVEIRA, A. B. A produção científica brasileira no feminino. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 27, p. 301-331, 2006.

MOROSINI, M. C. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior**, n. 1, p. 125-152, 2009.

MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, M. A. A Evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão. In: Congresso Online Administração. **Anais...** Brasil, 2013.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 29, p. 68-86, 2002.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, ed. 30 Anos de Doutorado, p. 19-32, 2007.

SANTILONE, M. A. et al. Mapeamento da produção científica dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis da informação credenciados pela CAPES. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 86-101, 2012.

SILVA, C. do N.; ANZILAGO, M.; LUCAS, A. C. A Mulher contabilista nas publicações acadêmicas brasileiras. In: Congresso Controladoria e Contabilidade. **Anais..**. São Paulo, SP, Brasil, 2015.

SILVA, H. A. S. et al. Programas de pós-graduação em Contabilidade: Análise da produção científica e rede de colaboração. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 14, p.145-165, 2012.

SILVEIRA, N. S. P. A diversidade de gênero e as diferenças e semelhanças na hierarquia de valores do trabalho de homens e mulheres no chão de fábrica. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 77-91, 2006.

SOARES, S. V; RICHARTZ, F.; MURCIA, F. D. Ranking da Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil: Análise dos Programas de Mestrado com Base na Produção Científica em Periódicos Acadêmicos no Triênio 2007-2009. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 19, n. 3, p. 55-74, 2013.

SOUZA, F. C. de et al. Análise das IES da área de Ciências Contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008.

SOUZA, F. J. V; SILVA, M. C; ARAÚJO, A. O. Uma análise da produção científica da área de contabilidade governamental nos periódicos que utilizam o SEER e o SciELO. **Revista de Contabilidade de UFBA**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 22-37, 2013.

SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>. Acesso em: 29 abr. 2018.